

## LETRAMENTO LITERÁRIO E IGUALDADE DE GÊNERO: RESSIGNIFICANDO A LITERATURA INFANTOJUVENIL

Érica Natália da Silva Sales <sup>1</sup>  
Vivian Michele Araújo de Assis <sup>2</sup>  
Zuila Kelly da Costa Couto Fernandes de Araújo <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

O universo da literatura infantil, ao longo dos anos, foi marcado por uma certa padronização quanto ao estilo das narrativas, a caracterização das personagens, em suma, a reprodução dos valores que se materializavam na sociedade vigente.

Com o advento dos estudos culturais e da crítica de gênero, muitas dessas representações passaram a ser problematizadas, tendo em vista a sua conformação à lógica patriarcal e à manutenção de um *status* em que mulheres eram vistas/representadas como seres frágeis, inferiorizadas.

A partir de tais reflexões e das mudanças pelas quais passaram as sociedades na segunda metade do século XX e início do século XXI, um novo perfil de obras direcionadas ao público infanto-juvenil passou a figurar entre as prateleiras de bibliotecas e livrarias espalhadas pelo país.

O presente trabalho consiste em uma leitura descritivo-analítica de quatro obras destinadas ao público infanto-juvenil que se destacam por contemplar questões relativas à diversidade e à igualdade de gênero, temática de extrema relevância para a formação humanística do leitor/cidadão.

O objetivo central é apresentar à comunidade acadêmica e docente um conjunto de obras literárias contemporâneas que constroem representações afirmativas de mulheres, sob diferentes enfoques, com potencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que façam desenvolver no contexto escolar tanto o letramento literário quanto a cultura de respeito entre os gêneros.

O referencial teórico utilizado para embasar a discussão empreendida conta com conceitos relacionados ao letramento literário, de Cosson (2016), à Formação do leitor, de Antunes (2003) e à formação cidadã, de Rangel (2010).

### METODOLOGIA

O texto apresentado neste trabalho constitui-se como um recorte das atividades desenvolvidas pelo grupo de estudos LILAS (Leituras Interculturais de Literatura, Arte e Sociedade), especialmente o que vem sendo desenvolvido no formato de projeto de extensão em uma escola de Ensino Infantil e Fundamental da zona rural do município de Várzea, no sertão da Paraíba. A execução do projeto se dá no formato de oficinas mensais, de maneira que para cada visita à escola, compreendem-se três etapas de trabalho.

<sup>1</sup> Estudante do Curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho do Instituto Federal da Paraíba - IFPB; naterica16@gmail.com.

<sup>2</sup> Estudante do Curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho do Instituto Federal da Paraíba - IFPB; vivianmichele4321@gmail.com;

<sup>3</sup> Professora efetiva do IFPB. Orientadora do Projeto de Extensão: Histórias para despertar crianças empoderadas. Mestre em Literatura e Interculturalidade, pela UEPB. E-mail: zuila.araujo@ifpb.edu.br.(83) 3322.3222

A primeira consiste na revisão bibliográfica, com leitura e discussão das obras, tanto de caráter teórico, quanto didático e pedagógico. Nesta etapa é construído o embasamento teórico-metodológico para a elaboração das oficinas. A segunda etapa diz respeito à preparação das oficinas a serem desenvolvidas na escola, essa etapa tem um caráter mais lúdico e criativo, tendo em vista a necessidade de elaboração de um material que seja chamativo e que desperte a atenção das crianças durante a interação na escola. Por fim, na terceira etapa é realizada a avaliação do processo e planejamento para os próximos encontros.

Em termos específicos, os resultados apresentados aqui são fruto das atividades desenvolvidas durante a primeira etapa, isto é, na seleção e análise das obras. Para tanto será feita uma breve revisão bibliográfica acerca da importância da literatura no contexto da formação do indivíduo, principalmente nos primeiros ciclos da educação básica. Posteriormente, a discussão e os resultados serão apresentados a partir de uma descrição detalhada das quatro obras selecionadas, a saber: *Empoderadas – mulheres eternas, corpo a corpo com a vida* (2018), de Palmério Dória; *As cientistas – 50 mulheres que mudaram o mundo* (2017), de Rachel Ignatofsky; *Mulheres incríveis – artistas e atletas, piratas e punks, militantes e outras revolucionárias que moldaram a história* (2017), de Kate Schatz e Miriam Klein Stahl e *Extraordinárias – mulheres que revolucionaram o Brasil* (2017), de Duda Porto de Souza e Aryane Cararo.

## DESENVOLVIMENTO

O processo de formação de leitores na educação básica deve contemplar uma visão mais ampla do papel da linguagem nas nossas interações sociais. Sabemos que, a partir das discussões empreendidas através da análise do discurso, o sujeito se constitui *na e pela* linguagem. Todo discurso é permeado por um caráter ideológico que põe em questão quem são os interlocutores, de onde falam, com que objetivo produzem seus enunciados. Na escola não é diferente, os textos a que temos acesso desde a nossa infância não podem ser vistos como objetos neutros no mundo, eles disseminam ideias que reproduzem através das palavras os valores do mundo que nos cerca. Assim sendo, é papel da escola contribuir para uma formação crítica do leitor já desde cedo, sem privilegiar apenas os aspectos relacionados à capacidade de decodificação mas entendendo que

A leitura se torna plena quando o leitor chega à interpretação dos aspectos ideológicos do texto, das concepções que, às vezes sutilmente, estão embutidas nas entrelinhas. O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, que por trás das palavras mais simples, das afirmações mais triviais, existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença. Qualquer texto reforça ideias já sedimentadas ou propõe visões novas. (ANTUNES, 2003, p. 81-82)

Em se tratando do trabalho com a literatura no âmbito escolar, para além de um conteúdo formal, objetivo, é preciso perceber que estamos lidando com uma linguagem artística de enorme potencial. Há diversas funções que podem ser alcançadas a partir do contato com o texto literário, mas talvez a mais importante delas esteja relacionada ao nosso processo humanizador. O crítico literário Antonio Candido, nos lembra que

<sup>1</sup> Estudante do Curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho do Instituto Federal da Paraíba - IFPB; naterica16@gmail.com.

<sup>2</sup> Estudante do Curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho do Instituto Federal da Paraíba - IFPB; vivianmichele4321@gmail.com;

<sup>3</sup> Professora efetiva do IFPB. Orientadora do Projeto de Extensão: Histórias para despertar crianças empoderadas. Mestre em Literatura e Interculturalidade, pela UEPB. E-mail: zuila.araujo@ifpb.edu.br. (83) 3322.3222

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão de mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. (CANDIDO, 1995, p. 240.)

Nessa mesma perspectiva, apresenta-se também a ideia de letramento literário proposta por Rildo Cosson, para quem a literatura deve ocupar um espaço nas situações didáticas muito além da mera instrumentalização dos conteúdos formais, ela cumpre uma função muito mais importante e é justamente

Por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas. (COSSON, 2016, p. 17)

Ao tratarmos das questões relacionadas às representações das mulheres em textos infantis, observamos que os assim chamados clássicos da literatura infantil reiteram as condições de subalternidade e inferiorização das mulheres de forma análoga ao que acontece na sociedade. Negando-lhes o direito de ocupar determinadas posições sociais tidas como lugares “eminente” masculinos, na tentativa de naturalizar condições que na verdade são construídas socialmente.

Neste sentido, trabalhamos com os textos selecionados levando em consideração os objetivos do ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, que se articula em torno de dois eixos, a saber, o da reflexão, com suas consequências atitudinais e éticas, e o da proficiência, oral e/ou escrita, com suas implicações para o desempenho linguístico socialmente adequado. É importante ressaltar que

Em ambos os casos, a formação do aluno como cidadão passa pela superação de crenças infundadas e, portanto, pelo combate a estereótipos e preconceitos associados à imagem que se tem da língua, a situações e manifestações linguísticas específicas e, finalmente, a este ou aquele usuário ou grupo de usuários. (RANGEL, 2010, p. 185-186)

Assim sendo, nosso intuito com tais leituras é promover uma emancipação dos educandos em favor de uma educação que tenha um caráter libertador e de respeito às diferenças, garantindo sempre a todos e todas as condições para o pleno desenvolvimento da cidadania e seu exercício. Com a inserção de narrativas que evidenciam as capacidades das mulheres o que pretende-se é mostrar que qualquer indivíduo é capaz de desempenhar diferentes papéis sociais e que o gênero não deve ser uma categoria limitadora das potencialidades de cada um.

<sup>1</sup> Estudante do Curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho do Instituto Federal da Paraíba - IFPB; naterica16@gmail.com.

<sup>2</sup> Estudante do Curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho do Instituto Federal da Paraíba - IFPB; vivianmichele4321@gmail.com;

<sup>3</sup> Professora efetiva do IFPB. Orientadora do Projeto de Extensão: Histórias para despertar crianças empoderadas. Mestre em Literatura e Interculturalidade, pela UEPB. E-mail: zuila.araujo@ifpb.edu.br. (83) 3322.3222

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As obras selecionadas apresentam vários aspectos comuns entre si. Iniciaremos a nossa exposição enfatizando a preocupação estética comum aos quatro livros selecionados com a apresentação estética de seus conteúdos.

Em se tratando de um público-alvo constituído por leitores em processo de formação, como é o caso das crianças e adolescentes, as cores, as ilustrações, até mesmo o tipo de papel e encadernação utilizados são elementos que constituem o primeiro contato dos leitores com a obra, o que justifica o fato de todos explorarem de maneira bastante rica o uso das ilustrações, promovendo uma interação chamativa entre a linguagem verbal e a não-verbal.

Outra questão pertinente para a descrição das obras é a escolha de registro e a organização textual-discursiva. Os livros são organizados a partir de narrativas de histórias de vida, individuais ou coletivas, com o objetivo de apresentar as personagens femininas ocupando espaços de protagonismo, descritas como verdadeiras heroínas.

Compreendemos que a escolha por essa caracterização cumpre uma intencionalidade, marcadamente, comprometida com a reparação histórica a todas as mulheres que foram silenciadas ao longo da história.

Ao destacá-las, os autores estão não apenas garantido que se faça a justiça histórica com essas mulheres que desempenharam papéis tão importantes no seu tempo, mas também oportunizando às próximas gerações a possibilidade de uma identificação e de um reconhecimento da imortância das mulheres na sociedade.

Feitas as considerações mais gerais, passemos à apresnetação individual de cada uma das obras que compõem o *corpus* de análise deste trabalho.

### *Empoderadas – mulheres eternas, corpo a corpo com a vida*

De autoria do jornalista e escritor Palmério Dória, *Empoderadas* foi publicado pela geração editorial. O livro faz uma cronologia da história das mulheres, primeiramente com uma perspectiva mais abrangente em relação às sociedades, trazendo exemplos da antiguidade clássica, do período colonial, entre outros. Posteriormente, é estabelecido um critério temporal mais restrito, começando pelos anos de 1900 e apontando, década a década, histórias de mulheres que se destacaram nas mais diferentes áreas ao longo desse período. O livro é encerrado, de maneira bastante simbólica, com a narrativa que apresenta a trajetória de vida da vereadora carioca Marielle Franco e sua covarde execução. A composição gráfica incorpora elementos visuais como fotografias, capas de revistas, recortes de jornal, dentre outros que ajudam o leitor a sentir-se imerso dentro do contexto em que viveram aquelas personagens.

### *As cientistas – 50 mulheres que mudaram o mundo*

Publicado pela editora Blucher, a obra é composta por ilustrações primorosas e destaca as contribuições de cinquenta mulheres notáveis para os campos da ciência, da tecnologia, da engenharia e da matemática. Cumprindo um objetivo bastante específico, a obra reconfigura o lugar da mulher na ciência, dando visibilidade desde o mundo antigo até o contemporâneo. As autoras trazem informações que promovem um convite às mulheres para

<sup>1</sup> Estudante do Curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho do Instituto Federal da Paraíba - IFPB; naterica16@gmail.com.

<sup>2</sup> Estudante do Curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho do Instituto Federal da Paraíba - IFPB; vivianmichele4321@gmail.com;

<sup>3</sup> Professora efetiva do IFPB. Orientadora do Projeto de Extensão: Histórias para despertar crianças empoderadas. Mestre em Literatura e Interculturalidade, pela UEPB. E-mail: zuila.araujo@ifpb.edu.br.(83) 3322.3222

vivenciarem experiências científicas, tais como: infográficos sobre equipamentos de laboratório, dados acerca da quantidade de mulheres que trabalham atualmente em campos da ciência e um glossário científico ilustrado. Podemos afirmar que *As cientistas* celebra as realizações das mulheres que abriram caminho para a próxima geração de engenheiras, biólogas, matemáticas, médicas, astronautas, entre outras profissões.

*Mulheres incríveis - artistas e atletas, piratas e punks, militantes e outras revolucionárias que moldaram a história*

Publicado em 2017, pela editora Astral Cultural, a obra conta histórias de 44 mulheres de cada um dos continentes da terra. O percurso temporal começa 430 anos antes de Cristo, na antiga Mesopotâmia, indo para o leste da Ásia, posteriormente para o sul, em direção à Oceania e Antártida; ao norte, para a África; do outro lado do mar para a América do Sul; subindo para a América do Norte até atravessar o mar mais uma vez e finalizar chegando à Europa dos dias atuais. Um aspecto bastante interessante a ser ressaltado é que a história de cada mulher é conectada à história de seu país de origem, ou do país em que ela passou a maior parte da vida, proporcionando uma relação de pertencimento e também de representatividade entre as personagens e suas comunidades.

*Extraordinárias – mulheres que revolucionaram o Brasil*

A última obra de nossa análise, possui uma especificidade que a distingue das demais: recupera e registra história de mulheres que, no Brasil, promoveram diversas transformações que revolucionaram o modo de viver no nosso país. São perfis de revolucionárias de etnias e regiões diversas, que viveram desde o século XVI até a atualidade. As autoras definem a importância da obra ao questionar: *se várias gerações crescem sem saber quem são as mulheres que fizeram nossa história, que lugar no país e no mundo somos preparadas para ocupar?* (SOUZA, 2017). A resposta a esta pergunta aponta para a urgência que temos em falar, conhecer, ilustrar e dar espaço para essas brasileiras que deixaram sua marca e se tornaram referência, por terem ido à frente do seu tempo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar o trabalho de apresentação dessas obras, compreendemos a importância e o potencial que estas narrativas configuram no âmbito da educação básica, especificamente no que diz respeito à formação literária e cidadã.

Ao apresentar essas histórias de vida, as obras nos ofertam uma compreensão acerca de nosso passado histórico, do percurso que nos trouxe ao ponto em que estamos atualmente, nos fazendo refletir a respeito de todas as barreiras que precisam ser superadas para que não percamos as conquistas das mulheres ancestrais, entendendo que tais conquistas não são definitivas ou estanques, mas se estruturam dentro de uma complexa realidade de lutas que não se esgota, mas se renova a cada geração.

Observamos ao longo dessas obras, feministas de diferentes períodos históricos, com suas lutas e reivindicações específicas, ligadas ao seu tempo histórico. Essas mulheres

<sup>1</sup> Estudante do Curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho do Instituto Federal da Paraíba - IFPB; naterica16@gmail.com.

<sup>2</sup> Estudante do Curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho do Instituto Federal da Paraíba - IFPB; vivianmichele4321@gmail.com;

<sup>3</sup> Professora efetiva do IFPB. Orientadora do Projeto de Extensão: Histórias para despertar crianças empoderadas. Mestre em Literatura e Interculturalidade, pela UEPB. E-mail: zuila.araujo@ifpb.edu.br. (83) 3322.3222

quebraram tabus e ainda hoje lutam pelo direito à pluralidade feminina, posicionando-se contra todo o tipo de discriminação da mulher.

É preciso que esses discursos possam ser ouvidos por crianças, jovens, homens e mulheres adultos e idosos. A transmissão dessas histórias contribui diretamente para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e igualitária, para todos e todas.

**Palavras-chave:** Letramento literário; Formação Cidadã, Histórias de vida, Literatura Infantojuvenil, Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. in: *Vários Escritos*. 3. ed. rev, e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995. pp. 235 – 263.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

DÓRIA, Palmério. *Empoderadas: mulheres eternas, corpo a corpo com a vida*. São Paulo: Geração Editorial, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 56. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

IGNOTOFSKY, Rachel. *As cientistas: 50 mulheres que mudaram o mundo*. São Paulo: Blucher, 2017

RANGEL, Egon de Oliveira. Educação para o convívio republicano: o ensino de Língua Portuguesa pode colaborar para a construção da cidadania? In: BRASIL. Língua Portuguesa: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010.

SCHATZ, Kate. *Mulheres incríveis: artistas e atletas, piratas e punks, militantes e outras revolucionárias que mudaram a história do mundo*. Bauru, SP: Astral Cultural, 2017.

SOUZA, Duda Porto de. *Extraordinárias: mulheres que revolucionaram o Brasil*. 1. ed. São Paulo: Seguinte, 2017.

<sup>1</sup> Estudante do Curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho do Instituto Federal da Paraíba - IFPB; naterica16@gmail.com.

<sup>2</sup> Estudante do Curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho do Instituto Federal da Paraíba - IFPB; vivianmichele4321@gmail.com;

<sup>3</sup> Professora efetiva do IFPB. Orientadora do Projeto de Extensão: Histórias para despertar crianças empoderadas. Mestre em Literatura e Interculturalidade, pela UEPB. E-mail: zuila.araujo@ifpb.edu.br.(83) 3322.3222